

**II ENCONTRO INTERNACIONAL DO ENSINO DO PORTUGUÊS  
10-12 DE FEVEREIRO DE 2011  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA**

***“A origem do meu nome”:  
para abordar na aula de  
língua a escrita do “eu”***

**Inês Cardoso  
Luísa Álvares Pereira**  
Departamento de Educação – Universidade de Aveiro

*PROTEXTOS - Ensino da Produção de Textos no Ensino  
Básico (PTDC-CPE-CED/101009/2008 – FCT)*



**cidtff**  
centro de investigação

Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores



# A ESCRITA VISTA POR...

## Investigação em escrita

- A escrita poderá potenciar o desenvolvimento integral do aluno.
- A escrita de géneros narrativos terá um papel importante na construção da identidade.

(Bucheton, 1997)

## Constatações da prática de ensino da escrita

- Os alunos resistem à escrita.
- Os alunos têm dificuldades a escrever.
- Os alunos apresentam textos com baixa qualidade, a vários níveis.



# A ESCRITA VISTA PELOS... ALUNOS

## Escrita extra-escolar (livre)

- Evidências de produção extra-escolar fértil e diversificada (em vários suportes)
- Investimento e motivação fortes – reconhecimento de sentido(s) à escrita
- Escritos que revelam domínio de saberes relevantes para a prática de escrita de vários gêneros

(Penloup, 2006, 2008;  
Cardoso, 2009)

## Escrita escolar (obrigatória)

- Dualidade escritural (identificar)
- Representações-obstáculo (transformar)
- Insegurança escritural (ultrapassar)



# PRESSUPOSTOS PARA ENSINAR A ESCREVER

- Escrita – é das tarefas cognitivas mais difíceis que o ser humano pode empreender;
- Importância e centralidade da escrita na escola – avaliação;
- Escrita como prática social – gêneros de textos como formas de acção social;
- Escrita como forma de expressão pessoal.



Complexidade da escrita

- Processual (textos)
- Social (contextos)
- Pessoal (sujeitos)



Que condições de ensino para promover o desenvolvimento das competências de escrita dos alunos?



# IMPLICAÇÕES PARA A DIDÁTICA DA ESCRITA

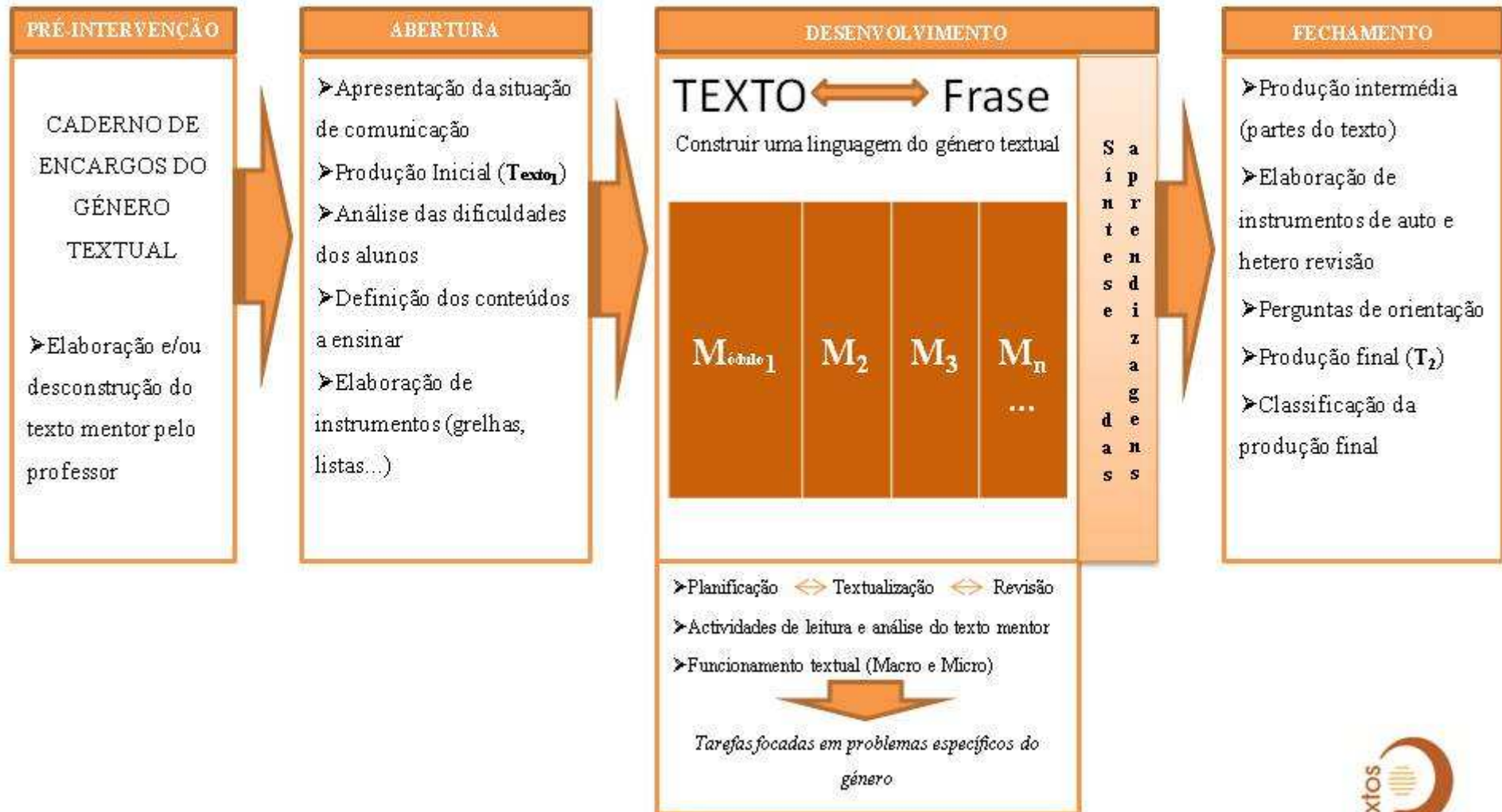
- Ensino da escrita por géneros (situações de produção autênticas ou forjadas) – desafios reais de comunicação (intencionalidade e finalidade comunicativas);
- Procedimentos de facilitação/mediação do processo de escrever: exercícios de planificação, textualização (diferentes versões), reescrita, revisão; instrumentos de auto e hetero-regulação da qualidade dos textos; estratégias de interação, colaboração, negociação, sistematização; avaliação do processo e não só do produto...

(Pereira, 2008)



# SEQUÊNCIA DE ENSINO

## A produção de Textos Escritos



(Pereira & Cardoso, 2011)



PIIC/CPE-CED/101009/2005

FCT

# IMPLICAÇÕES PARA A DIDÁTICA DA ESCRITA

*Mas... e quando... apesar do investimento no processo... e do ensino da escrita como prática social... a MOTIVAÇÃO dos alunos FALHA?*

Porquê?

**Duas razões possíveis (de entre muitas outras...):**

- No 1.º ciclo a escrita é muito usada como meio de expressar sentimentos e experiências pessoais;
- Nos ciclos seguintes, parece haver uma maior exigência associada a tarefas de escrita – modelos textuais, elaboração/prova de conhecimento, avaliação, insegurança, desistência...

(Boscolo, 2009)

# IMPLICAÇÕES PARA A DIDÁTICA DA ESCRITA

## Legitimidade da consideração da **relação com a escrita:**

- investimento feito na escrita;
- opiniões e atitudes relacionadas com a escrita;
- concepções sobre a escrita e a sua aprendizagem;
- modos de verbalização sobre a escrita.

(Barré-De Miniac, 2000)

- Aferir resultados das sequências de ensino quanto à adesão, investimento dos alunos na escrita;
- Conciliar lógicas de trabalho sobre vários géneros sociais e escolares com géneros mais livres e pessoais;
- Promover construção epistémica pela adesão identitária.





# SEQUÊNCIA DE ENSINO – “A ORIGEM DO MEU NOME”

Aliando uma vertente de escrita identitária ao processo de escrita

L.P., 6.º ano: 90'+45'+90' (21 alunos) | E.A., 5.º ano: 45'x4 (12 al.+12)

- **Texto inicial** – produção de um texto sobre o nome próprio (Dolz, 2000) – “porque é que o tenho, qual a sua origem...” (o aluno diz o que sabe);
- Partilha oral dos textos – na sequência da leitura de cada aluno, procura-se, em grupo turma, responder à questão **“Como é que ele(a) fez o seu texto?”** – tomada de notas; esquema colectivo;
- **Texto mentor** – orientação da reflexão dos alunos para se perceber a ideia de que o texto apresentado se constitui como um “modelo” possível;



## COMO É QUE ELE(A) FEZ O SEU TEXTO?

- Opinião sobre o nome – razões;
- Origem do nome;
- Pessoa célebre com o mesmo nome;
- Razões dos pais para a escolha do nome;
- Outro nome que o próprio gostava de ter;
- Significado do nome para si próprio;
- Referência ao n.º de pessoas com nome igual;
- Outras opções de nome em que os pais tinham pensado.

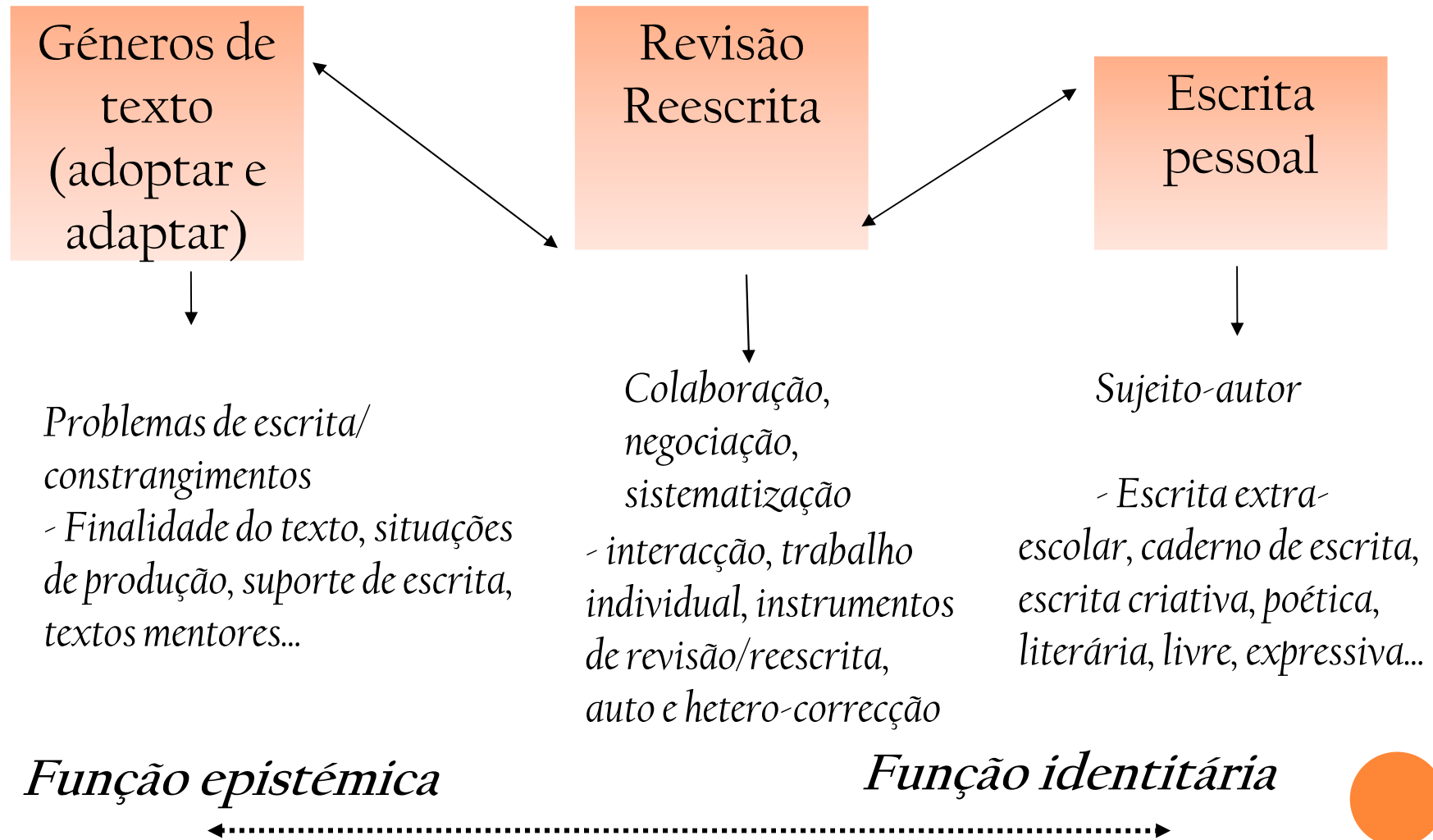


## “A ORIGEM DO MEU NOME”

- Desconstrução do texto mentor, com os alunos, parágrafo a parágrafo – anotação;
- Trabalho de casa: entrevista aos pais; pesquisa sobre a origem linguística do nome (foram dadas instruções específicas para esta pesquisa);
- Decisão individual: “Aspectos que decidi acrescentar ao meu texto para o melhorar” – lista;
- Versão final – individual – aluno com dificuldades; aluno médio; aluno bom – 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>;
- Avaliação com base no processo, na progressão - dois casos: em diferido, pelo professor; no grupo turma.



# PARA FINALIZAR...



(Pereira, Cardoso & Graça, 2009)